

O "LUMETROX" NAS NEVRITES LEPRÓTICAS (*)

ROBERTO SIMONARD (**)

A presente nota prévia tem por finalidade divulgar nova aplicação que se dá a uma droga que, a despeito de ser de uso relativamente recente, já é bem conhecida e bastante usada em cirurgia geral e principalmente em cirurgia do tórax, no combate à dor pós-operatória.

Esta comunicação tem menos a pretensão de assegurar prioridade a um processo que reputamos muito simples e de muito fácil execução e que só tem de original a utilização diferente de medicação já usada para outros fins, do que externar o desejo que nos move de divulgar um novo método de combate às dores conseqüentes às nevrites lepróticas, colocando-o, desta maneira, tão cedo quanto possível, nas mãos competentes e abalizadas dos leprólogos patrios, para que possam, mercê de sua longa experiência, fazer um estudo comparativo com outros métodos já em uso, e emitir, oportunamente, opinião final e definitiva sobre este novo processo.

Trata-se do uso, com finalidade exclusivamente sedativa, como medicação sintomática, de combate à dor conseqüente às nevrites lepróticas, do produto conhecido pelo nome comercial de "Lumetrox" e por nós utilizado associado à solução de novocaína a 1 e 2%.

O principal efeito deste produto está no prolongamento do tempo de ação anestésico pela cristalização que se produz quando posta em contato, com fluidos do corpo, fazendo com que sejam absorvidos e conseqüentemente eliminados mais lentamente os cristais por precipitação do produto.

O tempo de ação anestésico do "Lumetrox", usado da maneira assim descrita, é, segundo propalam seus fabricantes, de 6 a 18 dias.

Esta característica fez com que este produto fosse usado na infiltração das incisões cirúrgicas, com o fito de combater a dor pós-operatória. Teve assim esta droga particular aceitação na cirurgia do tórax, dado o característico de ser extremamente doloroso o pós-operatório da tisiocirurgia, em conseqüência da rica inervação intercostal largamente seccionada na cirurgia torácica.

(*) Nota prévia apresentada à Associação Brasileira de Leprologia.

(**) Responsável pela Clínica Tisio-Leproológica do Hospital-Colônia de Curupaiti.

Foi, em vista de tais características, que resolvemos experimentar tal produto no combate à dôr produzida pela nevrite leprótica em doentes internados no Hospital-Colônia de Curupaiti.

A técnica de aplicação é simples e se tem revelado isenta de complicações. Em todos os 10 casos em que usamos o "Lumetrox", colhemos resultados animadores e as perspectivas, por isso, são as melhores possíveis. Os próprios doentes, a princípio relutantes, hoje, em vista dos bons resultados obtidos, vêm espontaneamente solicitar a aplicação do novo processo.

Iniciamos o uso dêste método em julho do corrente ano e até a presente data não houve recidiva nos casos experimentados, o que é de certo modo surpreendente, por isso que foi ultrapassado largamente o tempo de ação conhecido da droga.

E' digna de menção a circunstância de que alguns dos doentes em que foi usado o "Lumetrox", vinham tendo crises repetidas a curto prazo, malgrado toda medicação usada, chegando alguns a apelarem em vão para bizarros e estranhos métodos de combate às suas nevrites. Houve mesmo um, dentre eles, que, em desespero, tentara suicidar-se. Neste, justamente, apresentou o novo método resultados que podemos classificar, sem exagero, de espetaculares. Tratava-se de um amputado do terço superior da perna direita, que apresentava dôres fulgurantes no côto operatório, cuja nevrite resistia a toda terapêutica usada.

Além dêsse, há apenas outro caso em que foi feita a infiltração no tornozelo, para combater a dôr que se fazia sentir particularmente nos arthelhos. Todos os restantes oito casos são de portadores de nevrite do cubital onde foi feita a infiltração em região pouco acima da epitroclea.

A execução dêste processo não oferece dificuldades. Deve-se preliminarmente bem individualizar o nervo afetado.

Isto feito, após os cuidados usuais de assepsia, injetam-se no próprio nervo e em zona circunvizinha 3 ou 4 cc. aproximadamente de solução a 1 ou 2% de novocaína. Retira-se então apenas a seringa, deixando no local a agulha que foi usada, a ela adaptando-se, logo a seguir, outra seringa contendo o "Lumetrox", do qual se injetam cerca de 2 cc.

O resultado quase sempre é imediato, porém em alguns casos houve nas primeiras horas após a aplicação, exacerbação da dôr, que foi seguida, sem exceção, de desaparecimento completo dos fenômenos dolorosos, situação que perdura surpreendentemente, até o momento, em alguns casos, já há dois meses.

Esperamos continuar colhendo mais observações com esse novo processo, para podermos apresentar futuramente novos casos. Desejamos, entretanto, que com a divulgação que ora fazemos podermos, dentro em breve, apreciar as observações valiosas e indispensáveis dos especialistas brasileiros.